



## Histórico de atuação

Um dos questionamentos feitos por esta pesquisa a cada grupo e coletivo participantes diz respeito ao seu histórico de atuação, considerando o surgimento, a motivação para sua criação e o objetivo que move a sua existência. As 30 respostas revelam um ponto em comum: todos os grupos e coletivos surgiram com o objetivo de “dar voz” a pautas de sujeitos periféricos silenciados pelos meios de comunicação tradicionais.

O coletivo Sargento Perifa traduz muito bem o sentimento coletivo que impulsionou a maioria dos grupos e coletivos pesquisados:

*um portal que pudesse mostrar o que acontece na comunidade e dar a devida visibilidade aos moradores, desfazendo o retrato manchado da periferia, apresentado pela mídia tradicional [...].*

É o desejo coletivo de apresentar a periferia a partir do olhar da periferia que surgem os grupos de mídia independente de Pernambuco. Assim, as temáticas que predominam nas produções desses grupos e coletivos falam sobre questões da vida da população periférica e negra.

Como dissemos anteriormente, produzir conteúdos a partir dos princípios da mídia independente significa apresentar a periferia a partir da ótica da periferia, ou seja, trazer temas vivenciados pela grande maioria das pessoas que vivem em regiões periféricas de Pernambuco. Aqui destaca-se o interesse, como bem traz o Coletivo Várzea Underground, em

*formar público, promover conscientização política sobre a luta contra as desigualdades sociais (de classe, de gênero e de raça), descentralizar a cena e aumentar a representatividade (negra e feminina) no movimento underground.*

Não por acaso temas como acesso à água, transporte, lazer, enfrentamento à violência de gênero e raça, enfrentamento ao racismo religioso, enfrentamento ao racismo ambiental e as injustiças climáticas, a cobrança por políticas públicas, a denúncia de violação de direitos,



o enfrentamento às desigualdades sociais, entre outros temas é o que impulsiona as produções destes grupos e coletivos.

Estamos falando de jovens negros que como bem destaca o grupo Vizinhos da Zona Sul, surgem

*a partir da necessidade de instrumentos de integração da nossa vizinhança. Por todo esse tempo produzimos conteúdos que informam e aperfeiçoam nossa comunidade promovendo a solidariedade, segurança social, economia local e a civilidade.*

Este relato revela o objetivo em apresentar um contra discurso a uma mídia hegemônica que apresenta produções racistas, sexistas, classistas e que historicamente representa esta população negra, jovem e periférica a partir de estereótipos, discriminações e exclusões. Não estamos falando apenas de representatividade, ou seja, de ter pessoas negras, jovens, mulheres, LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência e periféricas nas produções midiáticas. O que estas mídias nos chamam atenção é para a importância da representação, ou seja, para a forma como estas pessoas são apresentadas nestas produções, as mensagens, os símbolos e principalmente os significados que estão associados a estes sujeitos nestes materiais midiáticos. O Coletivo Obirin, coletivo negro de comunicação, ressalta muito bem este aspecto afirmar que

*[...] se trata de um espaço de representatividade negra na comunicação. Percebemos o quanto é defasada a representação negra nos meios de comunicação e, desde 2016, temos como missão dar visibilidade aos assuntos que são pertinentes ao povo negro de Pernambuco.*

É nesse sentido que a pluralidade, diversidade e estratégias de resistência desta população é retratada nas mídias independentes como bem destaca o Coletivo Sargento Perifa que afirma que sua equipe

*é formada por pessoas que lutam por quebrar barreiras sociais, se esforçando por elaborarem projetos democráticos que representem a comunidade de uma maneira plural.*



Um destaque importante sobre estes grupos e coletivos é que a atuação que eles desenvolvem extrapolam o universo online. A maioria destaca que suas ações têm incidência direta no territórios que estão inseridos, promovendo ações em áreas negligenciadas pelo poder público, a exemplo do “Favela pelo bem” que surge inicialmente para

*[...] arrecadar doações e distribuir nas ruas e na periferia , o sentimento de contribuir de alguma forma pra amenizar o sofrimento dos nossos e o sentimento de revolta por não ver atuação do poder Público, foi o que nos motivou a iniciar. Hoje atuamos em diversas áreas, com foco nas periferias , levando Cultura, educação, lazer e conhecimento, para além do assistencialismo.*

Ainda no que se refere ao histórico de atuação, um dado nos chama bastante atenção: 43,33% dos grupos e coletivos já precisaram interromper suas atividades em algum momento desde sua criação. Destes 13 grupos que afirmaram já ter interrompido suas atividades em algum dado momento, 38,46% informaram que foi devido a ausência de recursos financeiros para dar continuidade às atividades.

Vale lembrar que estamos falando de grupos e coletivos formados por jovens negros de periferia que passam por dificuldades econômicas e que consequentemente isso impacta diretamente em suas ações políticas através das mídias que integram. Assim, é importante considerar que todas as outras causas de interrupção das atividades desses grupos e coletivos estão atreladas ao fator socioeconômico. Aqui destacamos a ausência de segurança no território, o fato dos integrantes do coletivo não terem emprego, a dificuldade de conciliar a militância com outras atividades e demandas da vida dos integrantes e a pandemia do Covid-19 que representou um problema não apenas de saúde pública, mas social.

### **Dificuldades enfrentadas**

Os motivos de interrupção do trabalho dos grupos e coletivos estudados nos levam imediatamente a olhar para as dificuldades que estes afirmaram enfrentar ao longo dos anos de atuação. E afirmamos com toda certeza que a dificuldade enfrentada por quase a totalidade desses grupos e coletivos diz respeito ao **acesso de recursos financeiros**. A insuficiência de



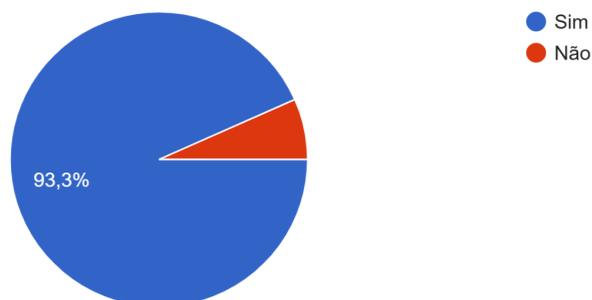
acesso a recursos impacta diretamente na garantia da execução das atividades. Não por acaso, a fragilidade no acesso a recursos foi a principal dificuldade trazida por **86,67%** dos grupos e coletivos.

No formulário de pesquisa realizamos um questionamento específico sobre acesso a recursos, onde indagamos se os grupos e coletivos tinham dificuldades de acesso a recursos e este universo foi ainda maior: **93,3%** dos respondentes afirmou que sim, há dificuldades no acesso a recursos financeiros.

Considerando que estes recursos podem vir de diferentes fontes de financiamento públicos e privados, os grupos e coletivos relataram dificuldades em ter acesso por exemplo a recursos de emendas parlamentares, recursos de empresas privadas, a recursos de editais lançados por fundos diversos, entre outros. Além disso, um grande entrave enfrentado diz respeito à burocracia para acessar esses recursos. Neste aspecto foi pontuado que a falta de CNPJ, a falta de conhecimento sobre os editais ou editais que não contemplam a realidade do grupo, a ausência de profissional capacitado para mobilizar recursos, a falta de tempo para escrita de projetos, entre outros, como elementos que dificultam, ainda mais o acesso a estes recursos.

**Gráfico 7 - Dificuldades no acesso a recursos**

Há dificuldades em acessar recursos?  
30 respostas



Atrelada a dificuldade de acesso a recursos estão destacadas outras dificuldades a exemplo da necessidade profissionalização dos integrantes do grupo/coletivo, da limitação em conciliar o tempo dedicado a ação política com demandas pessoais dos integrantes, da



necessidade de realizar planejamento estratégico, da ausência de infraestrutura para realização das atividades, da limitação do trabalho executado de forma voluntária atrelado ao fato de que os integrantes precisam trabalhar em outros locais para garantir seu sustento, da necessidade de se formalizar, da desarticulação e falta de continuidade das ações, entre outras.

## Sustentabilidade

### Gráfico 8 - Fontes de recursos

Quais principais fontes de recursos do grupo/coletivo?

30 respostas



A dificuldade no acesso a recursos reflete uma realidade que é preocupante e que impacta diretamente na não continuidade das ações desses grupos e coletivos e na fragilidade institucional que estamos chamando atenção: 36,7 % dos grupos e coletivos afirmam funcionar com recursos próprios.

Esta informação é preocupante considerando o perfil de quem produz conteúdos de mídia independente em nosso estado. Estamos falando de pessoas periféricas com limitado acesso a recursos e que mesmo com esta limitação, tiram “do próprio bolso” recursos para garantir o funcionamento das atividades do grupo.

Em segundo lugar, com apenas 16,7% estão os grupos que recebem financiamento de organizações filantrópicas. Apenas 10% acessam emendas parlamentares, 10% acessam financiamento de órgãos públicos, outros 10 % afirmam receber doações e 10% destacam o voluntariado como o principal meio de acessar recursos. Esse cenário se reflete na receita dos



grupos e coletivos, onde 56,7 % afirmou que em 2023 não teve recursos para realização de suas atividades e apenas 13,3% conseguiu atingir uma receita superior a 50 mil no ano.

### Gráfico 9 - Receita

Qual a receita do grupo/coletivo no ano de 2023 ?

30 respostas

